FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIATRIZ DE SOUSA GUIMARÃES
FRANCISCO ROBERTO NOBERTO DA SILVA JÚNIOR
SUELLEM CRISTINA DE SOUSA GARRETO

CONTABILIDADE GERENCIAL E AS EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE DIGITAL

Chapadinha-MA
2021

BIATRIZ DE SOUSA GUIMARÃES
FRANCISCO ROBERTO NOBERTO DA SILVA JÚNIOR
SUELLEM CRISTINA DE SOUSA GARRETO

CONTABILIDADE GERENCIAL E AS EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE DIGITAL

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profª. Esp. Hannah Benvindo Cintra

Chapadinha-MA
2021

G963c

Guimarães, Biatriz de Sousa
Contabilidade gerencial e as evoluções da contabilidade digital. / Biatriz de Sousa Guimarães, Francisco Roberto Noberto da Silva Júnior, Suellem Cristina de Sousa Garreto. - 2021.

59 f. : il.
Orientadora: Profª. Esp. Hannah Benvindo Cintra.
Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2021.

1. Contabilidade Gerencial. 2. Gestão Organizacional. 3. Contabilidade Digital. I. Silva Júnior, Francisco Roberto Noberto da. II. Garreto, Suellem Cristina de Sousa. III. Título.

CDU 657:004

Elaborada por Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

BIATRIZ DE SOUSA GUIMARÃES
FRANCISCO ROBERTO NOBERTO DA SILVA JÚNIOR
SUELLEM CRISTINA DE SOUSA GARRETO

CONTABILIDADE GERENCIAL E AS EVOLUÇÕES DA CONTABILIDADE DIGITAL

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em:_____/____/_____

Nota_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Esp. Hannah Benvindo Cintra
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____

Prof. Me. Rodolfo Francisco Soares Nunes
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____

Prof. Me. Márcio André Magalhães Soares
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter possibilitado o alcance de meus objetivos, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto, com saúde e forças durante todo esse processo educacional.

Aos meus pais, Maria José Viana de Sousa Guimarães, José de Maria Henrique Guimarães, devo a eles por terem cuidado da minha filha enquanto me fiz ausente, por terem investido em mim e acreditado nos meus sonhos.

A minha filha, Bianca de Sousa Guimarães, por me ter feito amadurecer e querer proporcionar um futuro melhor para nós duas, por ter sido a força motriz que não me deixou desistir no meio do caminho.

Ao meu irmão, Bruno Viana de Sousa, ele que sempre me ajudou nos momentos difíceis, que me inspirou, também, a ser uma pessoa melhor e corajosa para correr atrás dos meus objetivos.

Aos meus amigos, Álefe Ferreira, Johnny Stive, Leandro Santos, Miguel Alves, Suellem Garreto, Wellyngton Oliveira, os amigos que a faculdade me deu a oportunidade de conhecer, de compartilhar momentos inesquecíveis, transformar as noites cansativas em noites mais leves e divertidas. Levarei, para sempre comigo, toda ajuda acadêmica que compartilhamos no decorrer desses quatro anos.

Aos meus companheiros de viagem nesses anos, Ilanna Henrique, Jardyson Mendes, Júlio Cesar Silva, Luiza Arouche, Mayra Moraes, Thalles Fernandes, por terem proporcionado momentos únicos e divertidos durante nossas idas e vindas, todos os dias, histórias que serão relembradas com muito carinho.

Em especial, agradeço ao Senhor Fernando, por aguentar jovens tagarelas e bagunceiros todo esse tempo, por levar a gente com segurança e cuidado.

Aos meus companheiros de equipe, Francisco Roberto Noberto da Silva Júnior e Suellem Cristina de Sousa Garreto, pelas trocas de ideias e ajuda mútua, por termos conseguido avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

A nossa orientadora, Hannah Benvindo Cintra que, apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou nos orientar neste trabalho monográfico. Vale ressaltar, também, que suas valiosas indicações fizeram toda a diferença, sendo uma professora excepcional.

Agradeço, também, à Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) e seu corpo docente, por terem estado comprometidos com a qualidade e excelência do ensino.

Biatriz de Sousa Guimarães

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter concedido forças necessárias para essa caminhada acadêmica, mantendo-me nas virtudes da retidão, auxiliando-me na moldagem do aprender, agregando mais atributos positivos durante o desenvolver do curso e mantendo-me no foco do objetivo.

De maneira especial, agradeço, imensamente, a minha mãe, por ter sempre estado ao meu lado em todas as horas, fossem boas ou ruins, sempre com uma palavra de conforto e tudo mais que conseguisse, com fé e dedicação total.

A minha tia estimada, Helena Noberto, por seu auxilio e preocupação constante, acompanhando-me nos desafios vivenciados.

A minha querida Núbia Costa, por estar ao meu lado, apoiando-me no que fosse necessário e proporcionando-me o possível para que esse trajeto fosse favorável e confortável.

Aos companheiros de equipe, Biatriz de Sousa Guimarães e Suellem Cristina de Sousa Garreto, pelos momentos de apoio mútuo, por agregarem conhecimento para o desenvolvimento acadêmico e vencermos as dificuldades que surgiram.

À empresa, Quality Contabilidade, pela oportunidade de ter despertado o interesse de ingressar em um novo curso que agregar-me-á conhecimento e maior qualificação profissional e pessoal.

Agradeço, também, à excelentíssima professora e orientadora Hannah Benvindo Cintra, por todo o conhecimento e indicações repassadas, mesmo com sua rotina acadêmica que demanda muito tempo.

Por fim, mas não menos relevante, à Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) pela busca constante de qualificação e evolução e por ofertar novos rumos acadêmicos com comprometimento na excelência no ensino superior.

Francisco Roberto Noberto da Silva Júnior

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter nos mantido em equilíbrio e paciência durante esse processo acadêmico, também, por ter nos dados forças e sabedoria para não desistir no meio do caminho, que toda honra e glória seja dada a

Ele.

Agradeço, também, a minha mãe, Roseline de Sousa Garreto e a minha avó, Raimunda Garreto de Sousa, por todo apoio e dedicação que tiveram comigo durante a vida e na formação do meu caráter pessoal e profissional.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, na torcida e orando pelo meu sucesso nessa caminhada.

À Empresa Master Consultoria, que teve grande participação na formação no meu caráter profissional e me ajudou a chegar a lugares de extrema importância.

Quero agradecer, também, à Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), que com sua excelente estrutura e um corpo docente de qualidade, proporcionou-nos uma excelente formação, deixando-nos aptos para encarar o mercado de trabalho.

Por fim, agradeço, ainda, à professora e Orientadora Hannah Benvindo Cintra, que nos auxiliou e nos colocou no caminho certo e necessário para a conclusão desse curso.

Suellem Cristina de Sousa Garreto

“Pois quem dorme, sonha; Quem vive, realiza”

Tribo da Periferia.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi demonstrar como a contabilidade se desenvolveu durante o período da Pandemia, no tocante ao uso de ferramentas tecnológicas para continuar o desenvolvimento de suas obrigações diárias dentro das empresas. Assim, no decorrer do estudo, foi possível demostrar como a Contabilidade Gerencial e suas ferramentas auxiliam nas tomadas de decisões das organizações, agregando mais utilidade à ferramenta Contábil e Gerencial, com as mudanças que ocorrem com maior frequência. À vista disso, a necessidade de análise e transformação de dados em informações relevantes, tornaram-se cada vez mais preponderantes. Desde a antiguidade, as civilizações utilizam práticas que podem ser consideradas como técnica contábil, pois a Contabilidade tem vivido uma revolução em sua história, transformando-se, aos poucos, de um sistema simples, para outro mais complexo. Ao passo que uma das grandes mudanças que marcou a Contabilidade foi o surgimento do gestor ou gerente, ou seja, um agente separado do proprietário. Logo, foi a partir desta separação que a Contabilidade Gerencial se expandiu e se desvinculou da Financeira. Vivencia-se, na atualidade, uma época de grandes inovações na tecnologia, a qual trouxe grandes benefícios para a contabilidade na parte digital, pois vem proporcionando o uso de softwares à execução de atividades e atuação contabilista. Com o avanço tecnológico, os Fiscos Federais, Estaduais e Municipais conseguiram criar um Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que permite o envio de informações fiscais e tributárias de uma forma segura. Baseado, então, em confronto de ideias entre autores, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o resultado do estudo em palta procurou demostrar as grandes mudanças que ocorreram dentro dos procedimentos contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Gestão Organizacional e Contabilidade Digital.

ABSTRACT

The objective of the work is to demonstrate how accounting developed during the Pandemic period, using technological tools to continue the development of their daily obligations within companies. In the course of this work, it is demonstrated how Management Accounting and its tools help in decision-making for organizations, adding more usefulness to this Accounting and Management tool, with the changes that occur more frequently, the need for analysis and transformation of data in relevant information, have become more and more preponderant. Since ancient times, civilizations have used practices that can be considered an accounting technique, as Accounting has undergone a revolution in its history, gradually transforming itself from a simple system to a more complex one. One of the great changes that marked Accounting was the emergence of the manager, in other words, an agent separate from the owner. It was from this separation that Management Accounting expanded and separated itself from Finance. Currently, we are experiencing a time of great innovations in technology, which has brought great benefits to accounting in the digital part, as it has been providing the use of software in the execution of activities and accountancy performance. With technological advances, the Federais, State and Municipal Tax Authorities managed to create a Public System of Digital Bookkeeping (SPED), which allows the sending of fiscal and tax information in a secure manner. Based on the confrontation of ideas between authors, through a bibliographical research, the results of this study have shown the great changes that have taken place within the accounting procedures.

Keywords: Management Accounting, Organizational Management and Digital Accounting.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD	Avaliação de Desempenho
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECD	Escrituração Contábil Digital
ERP	Sistemas Integrados da Gestão
FECAP	Comércio Álvares Penteado
FECAP	Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IFAC	*International Federation of Accountants*
IPECAFI	Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
OMS	Organização Mundial da Saúde
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SPELL	Scientific Periodicals Electronic Library
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 RELEVANCIA DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: uma abordagem bibliográfica..... **13**

2.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDT)..... 13

2.2 Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)..... 15

2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior APES)..... 18

3 CONTABILIDADE DIGITAL EM PROL DA GESTÃO ORGANIZACIONAL: do surgimento aos dias atuais..... 21

3.1 Contabilidade Organizacional..... 30

3.1.1 Contabilidade Digital..... 36

3.1.2 Evolução histórica no brasil..... 38

3.1.3 Evolução conceitual..... 42

3.2 Influência da Pandemia COVID -19 no setor Contábil..... 44

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 47

4.1 Tipo de pesquisa..... 47

CONCLUSÃO..... 49

REFERÊNCIAS..... 51

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aborda a temática da contabilidade gerencial e da contabilidade digital e, também, como essas duas ferramentas contribuem para o funcionamento das organizações na atualidade. Dado que, a contabilidade, desde seu surgimento, tem grande influência nas decisões dos gestores das empresas e, com a crescente evolução da economia e da tecnologia, faz-se necessário o aperfeiçoamento tanto da tecnologia voltada para a contabilidade quanto para os profissionais contábeis.

Nessa perspectiva, como o mundo teve que se adaptar às novas maneiras e formas de agilidade e dissolução de informações contábeis, as quais podem ser utilizadas para a tomada de decisões, as empresas tiveram que se adequar e refazer seus planejamentos e metas a serem atingidas, principalmente após o estopim da Pandemia COVID-19. Desta feita, para que as organizações se mantenham no mercado, diante das dificuldades encontradas, é relevante a verificação da aplicação de uma gestão bem amparada. Nesse viés, a contabilidade gerencial pode se tornar instrumento indispensável ou não, como ela é voltada para o usuário interno, alimentando diferentes planilhas, relatórios e muitas outras ferramentas fornecedoras de dados para que a gestão tenha um controle melhor da organização.

Ademais, ela também auxilia na dissolução e na acumulação de informações a serem repassadas e utilizadas pelos meios contábeis, uma vez que é agilizada pela Contabilidade Digital que utiliza a tecnologia, Internet e sistemas contábeis informatizados e que permite uma otimização de processos com mais agilidade e segurança.

Essas duas ferramentas juntas proporcionam às organizações mais estabilidade e segurança e, consequentemente, fazem com que a empresa se sobressaia sobre as demais concorrentes do mercado. Dessarte, este trabalho tem o intuito de discorrer sobre a importância das mesmas.

Verificando-se, então, a necessidade de implantação destes métodos em atividades organizacionais como forma de facilitação de auxílio nas atividades desenvolvidas durante o cotidiano, constatou-se suas vantagens como meio facilitador dessas atividades por meio da evolução tecnológica.

Logo, em consonância com as abordagens retromecionadas, fez-se necessária a verificação da reatividade sobre o avanço tecnológico das organizações contábeis que pode deixar mais dificultosa a acessibilidade às novas tecnologias e

gerar retornos diversos sobre a não utilização destes, podendo ser negativos ou positivos.

Com a evolução da tecnologia, vários pontos surgem para a avaliação quando voltados à interrelação entre a Contabilidade Gerencial, no âmbito organizacional, em que se inicia a relação de melhorias provocadas por sua utilização. Analisando-se, desse modo, a necessidade da tecnologia nos sistemas de informações gerenciais e se a utilização das novas tecnologias está a favor da Contabilidade Gerencial.

Neste cenário, deve-se ater às relações da evolução tecnológica, verificando-se a aglutinação dela ao contexto organizacional, podendo, pois, gerar além de investimento direcionado ao acompanhamento tecnológico, principalmente no tocante à geração de dados, informações a serem utilizadas no processo de tomada de decisão.

Conforme o contexto acima exarado, a partir da finalidade deste trabalho buscou-se uma linha de pesquisa mais condizente ao tema em estudo, que está defina como LP1CA - Administração Mercadológicas e Marketing do Curso de Administração da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), ou seja, em que se relaciona também com as variáveis e relevância da utilização das informações contábeis derivadas da evolução tecnológica e da Contabilidade Digital com a integração da gestão organizacional, avaliando-se qual é a proeminência da Contabilidade Digital para a Contabilidade Gerencial.

A busca por essa abordagem ocorreu devido à evolução tecnológica está a cada dia, mais alastrada na sociedade atual, de maneira que vem sendo ratificada neste segmento, gerando uma mudança necessária no fazer contábil, que está migrando cada vez mais para a Contabilidade Digital, avançando para uma melhoria da relação de informações úteis para a interrelação entre os contadores gerando informações relevantes para o auxílio na tomada de decisões.

Sendo assim, pode-se evidenciar a verificação entre a interação da Contabilidade, utilizada no âmbito Gerencial, sendo facilitada pela relação digital, trazendo maior base aos interessados nas informações organizacionais relacionados aos usuários das informações contábeis ou mesmo àqueles que almejam por conhecimento científico e sua evolução acadêmica.

2 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DIGITAL PARA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: uma abordagem bibliográfica

Marconi e Lakatos (2017) fazem menção ao Estado da Arte afirmando que nenhuma pesquisa científica se inicia do nada, ou seja, sem nenhuma base teórica, pois é a partir desta que se inicia um levantamento e análise do conhecimento para o estabelecimento de uma linha de raciocínio fluente com o conteúdo que será abordado.

Tabela 1: Procedimentos de seleção de trabalhos encontrados.

FONTE: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	Quantidade de pesquisas encontradas: 1787 Total de trabalhos selecionados: 6
Contabilidade Gerencial Gestão Organizacional Contabilidade Digital	Total de trabalhos analisados: 03
FONTE: SPELL	Quantidade de pesquisas encontradas: 56 Total de trabalhos selecionados: 11
Contabilidade Gerencial Gestão Organizacional Contabilidade Digital	Total de trabalhos analisados: 05
FONTE: CAPES	Quantidade de pesquisas encontradas: 1908 Total de trabalhos selecionados: 34
Contabilidade Gerencial Gestão Organizacional Contabilidade Digital	Total de trabalhos analisados: 03

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

2.1 Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desenvolveu e coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O portal promove um sistema de informações de teses e dissertações das instituições de ensino superior do Brasil, possibilitando que a comunidade brasileira publique e difunda suas pesquisas produzidas dentro e fora do país, buscando maior visibilidade para a produção científica nacional.

De acordo com os filtros acima expostos, foram selecionados trabalhos científicos que seguem o “fio da meada” da presente abordagem.

O primeiro texto que foi analisado foi a dissertação “Valores familiares e sistemas de controle gerencial: análise do processo de adoção em uma empresa familiar” (LEME, 2016) do autor Michel Alessandro Leme, Contador e Mestre na

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Nesta dissertação, o autor relata sobre a facilitação que pode ocasionar a implantação dos Sistemas de Controles Gerenciais, pois estes meios estão como facilitadores das práticas cotidianas envolvidas no dia a dia.

Haja vista que a não implementação destes métodos de Gestão Organizacional e Contabilidade Digital, os únicos métodos de Controle Gerencial que restam são os relatos memoriais com base em memórias e acontecimentos passados, além das interpretações dos empresários serem baseadas em percepções de resultados anteriormente alcançados pela organização. Com essas implantações, pode-se avaliar, com maior fidedignidade, as informações dispostas pela Contabilidade Digital e agregar base mais confiável à tomada de decisões, auxiliando na Gestão Organizacional.

Por conseguinte, foi verificado o trabalho intitulado de “Estudo de Caso: Papel da Controladoria na Gestão de Empresas Inovadoras” (CORREIA, 2018) da autora Grace Kely da Silva Correia, Mestra em Ciências Contábeis pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP).

O foco principal do trabalho acima mencionado foi a verificação da relevância da Controladoria, ou seja, da Gestão Organizacional que vem a inovar o funcionamento das empresas, principalmente em relação à complexidade e volatilidade mercadológica, deixando o macro ambiente altamente desafiador, e consequentemente agregou maior relevância à evolução da Contabilidade Digital, facilitando a estocagem e transformação de dados em informações, auxiliando significativamente na Contabilidade Gerencial.

Com a implantação da Contabilidade Digital e Gerencial, as organizações, de maneira geral, obtiveram um ganho significativo, graças à confiabilidade e utilidade das informações que são dispostas por estes meios de informação e gerenciamento contábil.

Em seguida, puderam-se observar as abordagens do trabalho científico intitulado “Percepção dos Usuários Sobre a Informação Contábil” (HEISSLER, 2019) do autor Ismael Paulo Heissler, Mestre em Contabilidade pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Contabilidade vem sofrendo evoluções tecnológicas desde seu reconhecimento como ciência, sendo então maior a necessidade de adaptação e acompanhamento destas para que não venha a se tornar um profissional ou uma organização defasada.

Um dos pontos de relevância dessa Contabilidade Digital, voltado para a Gestão Organizacional, trata-se da integração e apuração patrimonial, da financeira e da econômica, variando de acordo com os mais diversos contextos, como nos sociais, nas normas e legislações, dentre outros.

Essa evolução vem sendo utilizada como meio de suprir necessidades e demandas de informações que são cada vez mais requisitadas pelos *stakeholders* [1] e visando o aprimoramento da evidenciação das Demonstrações Contábeis que, às vezes, é colaborada por meio das exigências macro ambientais. Esse crescente vem sendo, paulatinamente, exigida, haja vista que o fluxo de informações é sempre maior, sendo necessária a avaliação destas para saber se são realmente relevantes para a tomada de decisões dos usuários que a necessitam, além do auxílio com a normatização exigida.

O avaliado apresenta, ainda, em seus resultados, a verificação de que as informações contábeis digitais são utilizadas de maneira somente mediana na Gestão Organizacional, mesmo que estas possuam alta relevância para o exercício profissional, além da percepção da necessidade de melhorias e evoluções para verter as informações contábeis ainda mais úteis aos seus usuários.

É destacado, ainda, que as informações dispostas podem auxiliar a evidenciar as semelhanças e diferenças dos itens presentes no trabalho, agregando informações mais qualificadas e confiáveis para a tomada de decisões.

2.2 Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)

O portal da Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza artigos científicos com acesso gratuito, principalmente nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. O portal tem como objetivo proporcionar o acesso, disseminação e análise da produção científica nessas áreas do conhecimento.

Isto posto, no artigo “Estudo sobre a usabilidade das práticas de contabilidade gerencial mais intensamente usadas em empresas que atuam no Brasil” os autores Rodrigo Paiva Souza, Paschoal Tadeu Russo e Reinaldo Guerreiro (2020)

---

[1] *stakeholders- si*gnifica **público estratégico** e descreve todas as pessoas ou **"grupo de interesse"** que são impactados pelas ações de um empreendimento, projeto, empresa ou negócio. (DICIONÃRIO FINANCEIRO, 2021).

abordaram sobre as práticas da Contabilidade Gerencial que são os instrumentos/artefatos que ela usa como facilitadores da consecução dos seus objetivos, como por exemplo: orçamento empresarial, sistemas de custeio, *Balance Scorecard*, entre outros. Sendo assim, os autores buscaram investigar as diferentes práticas de Contabilidade Gerencial usada por gestores nos mais diferentes níveis funcionais de organizações que estão atuando no Brasil.

O estudo foi realizado com o lavamento de empresas participantes da publicação Melhores & Maiores da revista Exame no ano de 2015. As entrevistas foram realizadas via telefonemas, sendo obtidas 149 respostas. Como resultado, destacam-se as práticas relacionadas ao processo de gestão. Ao final, os autores sugerem que novos caminhos de pesquisa sejam trilhados com o intuito de diminuir dúvidas.

Em continuação, no artigo “Um modelo processual de mudança na contabilidade gerencial baseado nas contribuições da teoria Institucional” do autor Cláudio de Araújo Wanderley (2019), aborda-se a mudança da Contabilidade consolidando o entendimento institucional.

Dessa forma, o autor buscou entender as mudanças da contabilidade gerencial e as mudanças externas e internas, para isso salientou que foi necessário entender os quatro elementos que influenciam no processo de mudança da contabilidade gerencial: (1) as pressões internas e externas por mudanças e a interação entre elas; (2) o papel da agência; (3) os elementos internos idiossincráticos do processo de mudança; e (4) o processo de institucionalização em si.

Esses quatros elementos têm o potencial de resumir e explicar as vicissitudes e complexidade da Contabilidade Gerencial em uma organização, tendo como consequência a teorização. Nesse diapasão, uma observação importante que é feita no artigo é que a teorização e explicação da mudança, com base nos quatros elementos alhures citados, devem ser feitas de maneira integrada, pois são elementos interconectados e interrelacionados.

A pesquisa contribui para a prática, permitindo o afastamento dos gestores das suas atividades diárias de implementação e possibilita que eles vejam as mudanças da Contabilidade Gerencial em uma perspectiva mais ampla. Em termos de futuras pesquisas, o novo arcabouço teórico desenvolvido no estudo pode ser

usado para explorar processos de mudança da Contabilidade Gerencial em várias organizações.

No artigo “Incerteza Ambiental Na Contabilidade Gerencial: Perspectivas Futuras” as autoras Mara Vogt, Ângela Bilk e Marcia Zanievicz da Silva (2019) buscaram fornecerem novos elementos e novas reflexões referentes às incertezas ambientais na Contabilidade Gerencial. Nessa perspectiva, elas ressaltaram que, desde os primórdios, o ambiente organizacional está em constante mudança e pode ser visto como uma fonte de informações. Portanto, analisar o ambiente da organização de dentro para fora é de grande importância para o alcance das metas.

Dessa maneira, as práticas gerenciais são necessárias, pois influenciam, de forma positiva, no desempenho, administrando as incertezas ambientais. No artigo, foram identificados estudos publicados no contexto nacional referentes ao tema, evidenciando as principais contribuições deles para a temática. No entanto, tais estudos ainda são muito escassos, inclusive no âmbito internacional.

Nessa visão, as autoras concluíram que, a partir dos nacionais localizados condizentes com o tema, as incertezas ambientais estão pressentes no cotidiano das organizações, independentemente do setor que atuam.

No artigo, cujo tema é “Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: instrumentos para gestão organizacional” dos autores Deborah Martins de Sousa Nolasco, et al. (2018), fala-se que o processo de globalização resulta em mudanças no ambiente de negócios, as quais são suscitadas pela competividade das organizações. O estudo foi desenvolvido no contexto de um processo de Inteligência Competitiva, para isso foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de buscar melhorias e eficácia na gestão organizacional a partir desta temática.

O estudo possibilitou uma nova perspectiva da Inteligência Competitiva e da Gestão do Conhecimento como um novo campo, possibilitando novas análises direcionadas às práticas de gerenciamento organizacional.

No artigo intitulado “Avaliação de Desempenho e Contabilidade Gerencial: Revisão Integrativa da Literatura para Superar as Dificuldades Valmorbida de Aplicação Prática da Avaliação de Desempenho na Gestão Organizacional” os autores Sandra Mara Iesbik, Sandra Rolim Ensslin e Leonardo Ensslin (2018) apresentam, em seu estudo de revisão de literatura sobre a Avaliação de Desempenho (AD), que esta é uma ferramenta fundamental para gestão adequada de qualquer organização, pois

esta avaliação visa facilitar as implementações de estratégia com a finalidade de melhorar o desempenho organizacional.

O estudo buscou mostrar como a avaliação de desempenho pode envolver-se com a Contabilidade Gerencial de forma a contribuir para superação das dificuldades, apresentando taxonomias que informavam a interseção entre os elementos da Avaliação de Desempenho, indicando que o mesmo possui uma função essencial no aprendizado organizacional.

2.3 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O periódico CAPES, criado para possibilitar o acesso à produção científica mundial, com atualização constante e qualidade, é uma biblioteca virtual que disponibiliza, às instituições de ensino e pesquisa no Brasil, produções científicas nacionais e internacionais. Contando com um grande acervo de títulos com textos completos, bases referenciais, bases dedicadas exclusivamente e patentes, além de obras de referência, normas técnicas, livros, estatísticas e conteúdo audiovisual em todas as áreas do conhecimento. Consequentemente, trata-se de uma plataforma satisfatória para pesquisadores e acadêmicos que buscam referências com autenticidade.

O primeiro artigo analisado na aludida plataforma foi, "O papel dos contadores frente aos desafios da era digital: com Enfoque na Implantação da NF-E em Tangará da Serra - MT", de autoria de Cristiane Conceição Muniz Gomes e Marcelo Evandro Alves (2012) que discorrem sobre o papel de um profissional contábil diante os desafios que a era Digital promove em suas atividades, abordando, inicialmente, o contexto histórico da contabilidade, trazendo pontos relevantes, como a contabilidade vem contribuindo com a administração patrimonial ao longo do tempo e evoluindo, tornando-se cada vez mais indispensável.

Por conseguinte, com o crescimento da tecnologia no mundo, a Contabilidade Digital se fez necessária para facilitar e melhorar o desempenho do profissional contábil diante da grande demanda de dados.

O artigo dá ênfase, principalmente, na implantação da Nota Fiscal Eletrônica no Município de Tangará da Serra - MT, em que a figura do contador se fez presente na implantação da referida Nota Fiscal, pois o crescente aumento da economia local e a expansão do agronegócio nas cidades vizinhas fizeram com que

essa tecnologia empregada nas organizações possibilitasse a troca de dados, transformando as operações em procedimentos contábeis mais eficientes, além de assegurar maior satisfação.

O papel do contador, segundo os autores, é imprescindível na compreensão, uma vez que a contabilidade tem a função de auxiliar na gestão empresarial e que o contador deve estar certo de que seu papel ocupa uma posição de destaque no cenário econômico.

O próximo artigo analisado também é relacionado ao mercado de Contabilidade no Município de Tangará da Serra – MT: "A Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas do Comércio de Confecções na Cidade de Tangará da Serra - MT", de autoria de César Luís Souto Olyntho, Adervaldo Chaves Ribeiro e Eder Eugenio Munhão (2013). Os autores discorreram sobre a percepção dos gestores de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do ramo de confecções da cidade de Tangará da Serra – MT e, em como a Contabilidade Gerencial auxilia na tomada de decisões.

Sabe-se que ela é uma ferramenta de extrema importância para a gestão de grandes empresas, pois possibilita um conjunto de técnicas e procedimentos contábeis que fornecem informações importantes para o processo de tomada de decisões. Sendo assim, quando colocada em prática nas MPEs, estas ficam com um grande diferencial diante da concorrência de mercado.

Os autores tiveram como objetivo comparar as MPEs do ramo de confecções da cidade que utilizam a Contabilidade Gerencial como ferramenta e as que não se utilizam dela. Os dados coletados da pesquisa mostraram que a utilização da Contabilidade Gerencial pode ser de grande ajuda, contribuindo, em vista disso, para que as empresas se solidifiquem no mercado, gerando um desenvolvimento na economia local, culminando, também, na economia nacional.

O artigo "Governança Organizacional e contabilidade: algumas reflexões a partir da teoria da ação comunicativa", do autor Martinho Luís Kelm (2004), discorre sobre como a boa governança organizacional pode definir estratégias efetivas e assertivas para o crescimento e expansão dos resultados da organização. Assim, é ressaltado que uma boa gestão organizacional deve implantar uma cultura de práticas, valores e políticas que norteiam a empresa e que devem ser seguidas por todos os colaboradores da organização.

Ademais, o trabalho relata como a Contabilidade pode ser considerada um

mecanismo de comunicação que, aliada à ação do Contador, proporciona uma estrutura de controle e monitoramento.

Segundo o autor, é possível apresentar avanços em termos de Contabilidade Ambiental ou incentivar e evidenciar aspectos de responsabilidade social das organizações porque os fundamentos de registro, controle e demonstração dos fatos contábeis estão ancorados em princípios e procedimentos alicerçados.

A comunicação é uma das principais competências necessárias para o ser humano e, dentro de uma organização, isso não é diferente. À vista disso, melhorar a comunicação no ambiente de trabalho contribui para propor soluções, expor ideias, explicar estratégias e fazer acordos de maneira clara e objetiva.

3 CONTABILIDADE DIGITAL EM PROL DA GESTÃO ORGANIZACIONAL: do surgimento aos dias atuais

A existência da Contabilidade está em liame com a história da humanidade e, ao longo do tempo, a mesma vem, paulatinamente, passando por constantes evoluções. Ao passo que seu surgimento e melhoramento estão diretamente ligados com o desenvolvimento populacional, com as mudanças culturais, econômicas, políticas, sociais, cientificas e com o aumento da necessidade de controle mais adequado dos dados e das informações que lhes são dispostas constantemente.

Nesta linha, Melis (1950) afirma que uma das principais características do ponto de vista contábil é a conta, sendo esta tão antiga quanto a própria civilização e que, em consequência dessa evolução, sobretudo no teor econômico, essa ferramenta ficou cada vez mais necessária. Assim, conforme Schmidt (2000), a Contabilidade foi manifestada antes mesmo de o homem viver civilmente e que, proporcional ao desenvolvimento da humanidade, houve uma crescente contábil. Marion (2009) mostra que a Contabilidade tem seus indícios e técnicas ligadas ao dia a dia dos indivíduos como contagens dos produtos aferidos, prática na agricultura e pecuária.

IUDÍCIBUS (2010) preconiza que os acontecimentos ocorridos durante a progressão temporal provocaram a expansão desta e agregou mais relevância à utilização da Contabilidade, principalmente após o período do surgimento de novas cidades ou mesmo das rotas de comércio e do aumento do fluxo mercantil no mundo, como pode ser observado na seguinte citação:

> É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até o início do século XVII. Representaram o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período, 4 obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso Tractatus de coputis et scripturi, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)

Iudícibus e Marion (1999) apontam a Itália como sendo o país no qual ocorreu o estopim da Contabilidade, cientificamente, formalizando-se após as revoluções sucedidas na Europa durante os séculos XIV e XV (período do Renascimento) e se concretizou com a propagação da obra de Frei Luca Pacioli sobre o método das Partidas dobradas e, por sinal, permanecem em utilização até os tempos

da atualidade.

Costa (2016) afirma que o método das partidas dobradas levou Luca Pacioli a ser considerado o Pai da Contabilidade, tornando-a popular em toda a Europa e posteriormente ganhando proporções mundiais, sendo, hodiernamente, o método mais utilizado no nicho contábil.

Schmidt (2000) complementa que Pacioli veio a estabelecer conceitos em sua obra sobre diversos registros e escriturações de lançamentos contábeis, como por exemplo, os Livros Diário e Razão, registro de receitas e despesas e outros mais. Enquadrando, assim, a contabilidade na modernidade, dando maior exaltação ao foco mais profundo nesta área de pesquisa, gerando maior quantitativo de interessados em investigações sobre mais obras correlatas.

Posteriormente, conforme abordado por Gasparetto (2010), com o acúmulo de capital na Inglaterra por meio do “Ato de Navegação”, em que se afirmava que toda e qualquer mercadoria que fosse importada por países Europeus deveriam ter suas cargas transportadas por navios Ingleses, pois devido à menor capacidade guerreira/belígera tiveram que obedecer, culminando em que, no século XIX, a Inglaterra pode impulsionar o sistema Capitalista e, consequentemente, a Revolução Industrial.

Após este período a Contabilidade passou a ter maior relevância, conforme afirmado por Hendriksen e Breda (1999), pois as fábricas e as linhas de produção tiveram grande crescimento, gerando maiores necessidades de avaliação de custos (fixos e variáveis), depreciação e outros que vinham a influenciar diretamente na eficiência e eficácia das organizações, criando, também, maior integração entre o setor contábil e gerencial.

Nesse sentido, pode-se perceber que a contabilidade transcorreu por três fases sendo elas: fase manuscrita, fase mecanizada e a fase atual da tecnologia da informação. (ABREU, 2021).

A fase manuscrita, segundo SÁ (2008), foi uma fase que se adotaram por muito tempo sendo que, até início do século XX, as empresas realizaramm seus levantamentos utilizando esse método, portanto, era necessária uma boa caligrafia para a escrituração. No entanto, esse método foi perdendo seu espaço com a introdução das maquinas de escrever, sendo essa a fase mecanizada. Hoje se vive a fase da tecnologia da informação que veio facilitar e melhorar a atividade contábil. (MARION, 2009)

Nesta linha, vale ressaltar a questão da evolução da Contabilidade no Brasil, onde, também, obteve-se uma crescente constante após sua implantação e utilização, sendo normatizada e tendo progresso.

Com isso, afirma Heissler e Vendrusculo (2018) que a efetivação da Contabilidade no Brasil é reflexo das alterações que ocorreram na sociedade ao longo dos anos, ela nasceu com a chegada dos Portugueses e o início do comércio juntamente com as aberturas dos portos.

Com esse entendimento, destaca-se como um dos primeiros elementos propulsores para o desenvolvimento contábil brasileiro, o Código Comercial Brasileiro de 1850. Não obstante, é importante ressaltar que as normas e padrões da contabilidade brasileira teve uma forte influência da escola italiana e, também, da norte-americana. Com isso, a influência italiana era condizente com a base da fundamentação teórica e a norte-americana, com a aplicação de conhecimento prático da contabilidade.

Um marco importante para a história da Contabilidade brasileira foi o reconhecimento que o professor D'Auria fez coma a Escola de Comércio de Álvaro Penteado, como cita Schmidt (2000, p. 207):

> O ano de 1946 foi marcado por dois grandes acontecimentos para a contabilidade brasileira. Em 26 de janeiro, foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Esse centro de estudos contábeis contou inicialmente com alguns egressos da Álvares Penteado, como foi o caso de Francisco D'Auria. A partir da criação dessa faculdade, a contabilidade passou a ter um centro de pesquisas eminentemente nacional, que contribui, e continua contribuindo, para o desenvolvimento contábil nacional. Além disso, o ano de 1946 ficou marcado pela criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade pelo Decreto-Lei n° 9.295, de 27 de maio.

O Brasil necessitava de conhecimento e recursos contábeis e esse reconhecimento proporcionou um maior reconhecimento das informações e qualidade da Contabilidade no Brasil. Sá (2010) afirma que a Universidade de São Paulo (USP) também teve uma grande contribuição para a consolidação da Contabilidade no Brasil.

Reis (2008) afirma que as técnicas contábeis foram implementadas recentemente no Brasil e que foi a primeira profissão liberal regulamentada, sendo inicialmente identificada como Guarda-Livros, oficializada pelo Decreto Imperial nº 4.475.

Com isso, percebe-se que a evolução da Contabilidade no contexto histórico permitiu que ela fosse vivenciada e presenciada atualmente, evoluindo para

a forma que é utilizada cotidianamente pelas organizações e pelos demais usuários das informações dispostas, agregando, assim, relevância na atuação contábil.

Hodiernamente, as vicissitudes ocorrem com maior frequência e velocidade, ao passo que a necessidade de coleta, de análise e transformação dos dados em informações relevantes se tornam cada vez mais preponderantes, pois a Contabilidade Gerencial deve ser utilizada como base para a tomada de decisões para as organizações, agregando mais utilidade a essa ferramenta Contábil e Gerencial.

Segundo o estudo sobre a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, que foi elaborado na década de 1980 pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (IPECAFI), a Contabilidade, expressamente estabelece um sistema de informação e avaliação que é destinado a fornecer seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com descrição à entidade objeto de contabilização.

Anthony e Govindarajam (2001) afirmam que as atividades de planejar o que a empresa deve fazer e coordenar as atividades de algumas áreas dela, abarcam comunicar a informação, fazer avaliação de informação, decidir se deve ser tomada uma decisão e qual decisão deve ser tomada para influenciar os indivíduos para que a administração consiga atingir suas metas e objetivos. Daí entra a Contabilidade Gerencial que, além de gerir a administração, tem a função/finalidade de avaliação da progressão favorável ou não dos processos por meio da análise de dados que são dispostos.

De acordo com essas abordagens, a Contabilidade Gerencial se utiliza das atividades desenvolvidas e avaliadas e dos seus resultados como meios de evidenciação de informações contábeis, tornando-os mais apurados e úteis às partes interessadas, visando uma harmonização de produtos, serviços ou mesmo dos processos utilizados para um desenvolvimento com maior adequação das atividades.

Conforme Schmidt e Santos (2006), antes do surgimento da escrita, os estudos científicos, através de restos de culturas humanas contribuem para o entendimento da arqueologia da contabilidade. Nos últimos anos, a Contabilidade tem vivido uma revolução em sua história já que, recentemente, trabalhos de arqueologia descobriram vestígios de sistemas contábeis na pré-história no período do Mesolítico, aproximadamente entre 10.000 e 5.000 a.C.

A criação da escrita alfabética foi um grande marco para o desenvolvimento cultural, afirma Schmidt e Santos (2006). Com o crescimento da escrita e a utilização

do papiro, as formas para registrar evoluíram e, paralelamente, contribuíram para a evolução da escrita contábil, a qual era aplicada com êxito nos grandes armazenamentos de colheita. Um fato que também contribuiu para o crescimento econômico e contábil foi a criação da moeda. Desta feita, segundo Schmidt e Santos (2008, p. 10) “com o surgimento da moeda e medidas de valor, o sistema de contas ficou completo, sendo possível determinar as contas contábeis representantes do patrimônio e seus respectivos valores.”

Para Sá (1997), a Contabilidade nasceu juntamente com a civilização e seu progresso sempre vai estar ligado com a própria evolução do ser humano. Dessa forma, a contabilidade jamais deixará de existir, pois surgiu da necessidade de o usuário interno obter informações sobre o seu capital e movimentação.

Conforme Drumond (1995) afirma, a Contabilidade é uma das ciências mais antigas e surgiu pela necessidade prática dos próprios gestores ou proprietários de buscar ferramentas que lhes permitissem conhecer, controlar, medir resultados, obter informações sobre produtos mais rentáveis, ver preços e analisar a evolução do seu patrimônio. Nesse interim, surgiu para suprir as necessidades do usuário interno, tendo como base as informações características da Contabilidade Financeira.

Assim, ao longo da história, a Contabilidade foi se transformando, aos poucos, de um sistema simples de escrituração e demonstrações contábeis, para um complexo sistema de informação e avaliação, com características científicas, institucionais e sociais de grande relevo. Uma das grandes mudanças que marcou a complexidade Contábil foi o surgimento do gestor ou gerente, ou seja, um agente separado do proprietário, no final do XVIII. É a partir desta separação que a Contabilidade Gerencial se expande e desvincula da Financeira de acordo com (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

Segundo Martins (2009), até o período da Revolução Industrial (século XVII), as organizações somente utilizavam da Contabilidade Financeira, tendo em vista que buscavam somente atender à necessidade de empresas comerciais (atividade até então predominante), sendo que basicamente se compusera de apuração do resultado do período e balanço final, onde o resultado era obtido somente pela diferença, sem qualquer outro comparativo/indicador.

Com isso, gerou-se um cenário com diversificação em que as estratégias tornaram-se cada vez mais diferenciadas e elaboradas dos concorrentes mercadológicos, fazendo com que a margem de lucro empresarial se deteriorasse

cada vez mais, sendo que algumas das possíveis causas são: volatilidade do ciclo de vida dos produtos, aumento da concorrência com produtos similares e/ou paralelos e a competitividade. (NAKAGAWA, 1991).

O foco não seria unicamente o lucro, porém, conforme abordado por Horngren, Foster e Datar (2000, p. 20), “sempre houve uma busca pela redução de custos em relação aos seus concorrentes para que haja a baixa do preço final de seus produtos ganhando competitividade perante os demais”. Nesse panorama, Martins (2003, p. 96) “preconiza que os direcionadores de custos são cruciais para determinar os custos de cada atividade”.

Já Johnson e Kaplan (1996) delimitaram que o marco inicial da Contabilidade Gerencial foi no século XIX, tendo como local de origem os Estados Unidos, afirmando que as organizações comerciais começaram a ter sua própria independência e buscaram não depender do mercado externo para trocas econômicas diretas, ou seja, de comprar, passaram a produzir. Outro ponto de alta relevância são as inovações tecnológicas que provocam alterações relacionadas tanto às questões financeiras quanto às não financeiras, desencadeando, com isso uma competição global.

De acordo com Guerreiro, Pereira e Lopes (2021),

> As diferenças ocasionadas pelas mudanças no ambiente passam por um novo elenco de valores aceitos pelas pessoas, por inovações nas formas de organização social, pela valorização do conhecimento, pelo fortalecimento do capitalismo, pela desregulamentação de mercados, por novas formas de financiamento das economias, pela intensificação da acumulação de capital, pelas novas estruturas de fluxos dos recursos financeiros, pela intensificação do processo de comunicação decorrente do desenvolvimento tecnológico, etc.

Já no século XX, as empresas eram consideradas com sucesso quando possuíam características de Marketing em massa, controles gerenciais mais elaborados e apurações financeiras mais qualificadas, o que agregou para uma utilização de ferramentas gerenciais, além de refinamento entre Orçamento e Planejamento Estratégico. (KAPLAN; NORTON, 1997). Segundo um trabalho divulgado pelo *International Federation of Accountants* (IFAC) em 1998, a evolução da Contabilidade Gerencial está dividida em quatro fases ou estágios:

1) **primeira fase:** durou até 1950, tendo o foco na determinação do custo e controle financeiro, faziam uso de orçamento e contabilidade de custos. Nessa fase a mesma era vista apenas como uma atividade técnica necessária para

definir objetivos organizacionais;

2) **segunda fase:** durou de 1950 até 1965, neste período a atenção estava centrada no fornecimento de informação para servir como base de planejamento e controle gerencial por meio do uso de análise de decisão e responsabilidade contábil. Nessa fase, a Contabilidade Gerencial tinha a função de gerenciamento e apoio, fornecendo informações para planejamento e controle;

3) **terceira fase:** durou de 1965 até 1985, período em que a atenção foi voltada à redução de perdas de recursos, utilizando-se tecnologias como análise de processos e gestão de custos.

4) **quarta fase:** de 1985 até os dias atuais, teve como foco a geração ou criação de valor por intermédio do uso efetivo dos recursos, por meio de tecnologias de mensuração dos direcionadores de valor ao cliente, ao acionista e da inovação organizacional.

Os estágios evolutivos definidos pela *International Federation of Accountants* (IFAC) são classificados em tradicionais e modernos. A classificação que é mais predominante é a categorização das práticas entre orçamento, custos, informação para tomada de decisão, avaliação de desempenho e análise estratégica. (IMLAU, 2015).

Cada fase corresponde às evoluções e adaptações que as organizações tiveram que enfrentar, cada fase é uma análise do velho com o novo, buscando ajustar-se para um conjunto mais abrangente de conhecimentos. Dessa forma, é perceptível que a Contabilidade Gerencial é um produto do processo de evolução dessas quatro fases.

Sob esse prisma, acrescenta-se que a evolução da Contabilidade Gerencial evidenciada pelos estudos demonstrados anteriormente é resultante das mudanças significativas ocorridas nas organizações, do surgimento de novos usuários da informação contábil gerencial, bem como das suas diversas necessidades. Com esse propósito, para se adaptar a tais mudanças, a Contabilidade Gerencial apresentou evoluções no seu foco, além das ferramentas utilizadas.

Portanto, O processo contábil demanda, atualmente, de sistemas e métodos, pois sua eficiência deve ser capaz de fornecer informações financeiras e não financeiras com o objetivo de facilitar a coordenação e motivação das atividades realizadas dentro de uma organização. Assim, surge a atividade conhecida como

contabilidade gerencial, sendo caracterizada como o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar as informações econômicas para os gestores. (TEIXEIRA, 2011).

Tratando da relação não financeira, McLellan e Moustafa (2008) trazem que, mesmo que haja a utilização de práticas mais tradicionalistas, faz-se necessária a utilização destas ferramentas, além do foco estratégico. Complementado, ainda, pelo estudo dos mesmos autores, porém com data posterior, McLellan e Moustafa (2011) identificaram em suas abordagens que as organizações buscavam apoio unicamente em práticas tradicionais, tais como o Controle e Planejamento, resistindo às mudanças e deixando de lado práticas mais modernas.

Maximiliano (2000) disciplina que a Contabilidade Gerencial cumpre o papel de ajuda com a definição de objetivos, controle de atividades desenvolvidas, avaliação de desempenho institucional e gerir colaboradores internos de informação. Maia (2011) diz, também, que a mesma, através destes controles financeiros, de mão de obra, de mercado e de produtividade, já está fazendo parte da cultura organizacional formal.

A Contabilidade Gerencial é inclinada para a administração de uma organização, dessa maneira ela relata, analisa, identifica e mensura informações para o controle da organização. De acordo com Iudícibus (2010b, p. 21): “A contabilidade gerencial num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se `encaixem´ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”. Pode-se inferir, com esse entendimento, que a Contabilidade Gerencial está presente na administração de uma organização e que suas informações ajudam nas tomadas de decisões.

Para Padoveze (2004, p. 31) “a contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”. De acordo com o conceito, entende-se que o papel da Contabilidade Gerencial é gerar informações para repassá-las aos administradores das organizações, que são responsáveis por orientar e controlar as operações.

Já na concepção de Sá e Sá (2009, p. 96), definição de Contabilidade Gerencial é:

> Ramo da contabilidade que, servindo-se dos próprios instrumentos de levantamento e interpretação dos dados quantitativos da empresa, onde informar, orientar e guiar a administração para que possa efetuar as alternativas de gestão e tomar as decisões de modo mais conveniente.

Já para Eldenburg e Wolcott (2007), a Contabilidade Gerencial "é o processo de coletar, resumir e fornecer as informações financeiras e não financeiras que serão utilizadas internamente pelos gerentes nas tomadas de decisões".

Para Atkinson (2011) a Contabilidade Gerencial é caracterizada com o segmento da ciência contábil que contém as informações que são necessárias à administração, dessa forma contemplando os conhecimentos já existentes na contabilidade financeira. O foco da mesma são os usuários internos que necessitam de informações contábeis para o planejamento, controle de operações e tomada de decisão, ou seja, a Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade. Atkinson (2011) define que os principais aspectos da Contabilidade Gerencial são:

- O foco nas tomadas de decisões internas em relação aos seus usuários, buscando atender todos os colaboradores em qualquer nível hierárquico dentro de uma empresa que necessitem de informação contábil.
- É mais analítica e mais detalhada que a contabilidade financeira.
- Para uma melhor tomada de decisão as informações existentes na Contabilidade gerencial devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos e adaptados para o perfil do usuário do relatório.

Os conceitos apresentados mostram que o apoio ao processo decisório vem da Contabilidade Gerencial, podendo-se observar que suas principais características são: direcionamento das informações aos usuários internos da organização, principalmente aos gestores; a adaptabilidade às necessidades desses usuários; e a influência que os mesmos têm nas ferramentas utilizadas. (CAMPOS, 2013).

ludícibus (2010b) indaga que, embora todos esses conceitos tenham sido desenvolvidos ao longo da história da administração, a organização está diretamente ligada à colaboração das informações de controle contábil-financeiro para a tomada de decisão. O controle contábil-financeiro é o que dá suporte à contabilidade gerencial que está voltada diretamente para administração empresarial.

Com isso, Souza, Lisboa e Rocha (2003) relatam que muitas das organizações não têm dado relevância devida à necessidade de implementação de ferramentas gerenciais mais qualificadas, gerando informações mais confiáveis

derivadas das mudanças ocorridas internamente.

A Contabilidade Gerencial está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma organização, seja de pequeno, médio ou grande porte, ambos são instrumentos de administração para os gestores. Para as empresas atuais, que buscam serem proativas, a contabilidade é imprescindível, pois é necessária a verificação das melhores opções e alternativas que ocorrem por meio de dados contábeis. Assim, a Contabilidade vem proporcionando conhecimento necessário para que a gestão busque manter os controles internos e externos das empresas em pleno funcionamento e evitando falhas.

Para Lopes e Martins (2005), há uma dificuldade em determinar formas prontas de práticas gerenciais, pois há alternâncias no meio ambiente no qual este é executado, visto que acontece nos diversos níveis hierárquicos empresariais, refletindo, assim, em contribuições na tomada de decisão para os gestores e demais membros táticos e/ou até mesmo operacionais.

De acordo com a contextualização, pode-se perceber que, no desenrolar das últimas décadas, o ambiente que os administradores convivem é cada vez mais volátil, forçando-os a necessitar da Contabilidade com finalidades de auxílio interno, como enfatizado por Ittner (2001), o qual traz relatos de que a Contabilidade Gerencial teve de se adaptar às evoluções impostas e exigidas no mercado competitivo. Dessa forma, é necessário que ela acompanhe as mudanças que correm na empresa.

Para Atkinson et al (2008, p. 36) a Contabilidade Gerencial trata-se do,

> Processo de produção de informações financeiras e operacionais para funcionários e gerentes. O processo deve ser orientado pelas necessidades de informações internas e deve dirigir suas decisões operacionais e de investimentos.

Para corroborar, Halbouni e Nour (2014) afirmam que há três fatores que influem diretamente na relação da Contabilidade Gerencial com as empresas: globalização, tecnologia da informação e tamanho da empresa.

Para Joshi et al. (2011), há, em geral, um sucesso com a implementação destas ferramentas que dispõe a Contabilidade Gerencial, porém, ainda existem casos de reatividade à implantação destes métodos/melhorias que derivam de motivos diversos como, por exemplo, a relação de possível custo para a implantação, poder (porte) ou até mesmo a política adotada pela empresa.

Neste sentido, Abernethy e Bouwens (2005) afirmam que a delegação de

poderes (*empowerment*) reduz a relação de reatividade quanto à implementação de inovações gerais e especificas da Contabilidade Gerencial, uma vez que haverá maior capacidade de tomada de decisões, gerando, como consequência, adaptações inovadoras em relação ao ambiente no qual está instalada.

O profissional contábil, além das empresas, vivencia, na atualidade, condições voláteis, onde, em âmbito organizacional, necessita ser suprido de informações cada vez mais confiáveis, seguras e transparentes que são fornecidas pelo setor contábil, em sua maioria, pelas demonstrações contábeis que passaram a ser utilizadas pela gestão organizacional.

Conforme disposto por Padoveze (2004), a Contabilidade Gerencial vem trazer aspectos que são fundamentais para a tomada de decisão dos usuários internos das organizações, sendo estes da alta hierarquia ou não, possibilitando informações mais efetivas no âmbito de sua utilização em todo o processo de gestão.

De acordo com Iudícibus (2010a), a Contabilidade tem por finalidade o fornecimento de dados e informações funcionais à alta administração organizacional para gerir e tomar decisões mais adequadas às questões econômicas, financeiras e físicas do patrimônio institucional, por meio e análise de demonstrações, registros contábeis, diagnósticos e prognósticos, sendo que estes, para melhor controle e aplicabilidade, devem ser expressos por meio de pareceres, planilhas de controle empresariais, dentre outros.

Marion (2009) afirma, também, que este é um grande instrumento no que se refere à tomada de decisões, pois é detentor de registros econômicos com mensuração monetária sintetizados em relatórios com os resultados organizacionais, gerando a oportunidade de avaliação.

Embora sejam processos que ocorrem na empresa, e são aplicados e controlados pela Administração, a organização é dependente de auxílio e assessoramento contábil-financeiro na tomada de decisões empresariais, surgindo então a necessidade da Contabilidade Gerencial. Pois, à luz de Sousa (2014, p. 6) “o processo de tomada de decisão termina com a escolha da melhor ação a ser implementada, visando o alcance necessário que se passe pelas fases de definição do problema, obtenção dos fatos, ponderação e decisão e formulação de alternativas”.

Contemplando o supracitado, Crepaldi (2008, p. 5) afirma que:

> Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Neste contexto, Bampi e Silva (2018) vem a tratar que as ferramentas gerenciais são utilizadas na atualidade como facilitadores quando aplicadas pelos gestores empresariais, onde estes deverão fazer uma análise interna para obter conhecimento de como funciona os controles operacionais de entradas e saídas, bens, direitos e obrigações para então ter aptidão e fundamentação para a tomada de decisões. Jiambalvo (2002) enfatiza que estas informações Gerenciais possuem utilidade para os gerentes internos a nível de Planejamento, Controles Internos e Tomadas de Decisões.

Porém, como a Contabilidade Gerencial é bem ampla, fornece, também, informações e controle de dados que podem ser avaliados no presente, ou seja, no próprio período de apuração, sendo estes, contas a pagar e receber, fluxo de caixa, orçamentário e outros, contribuindo para que a Contabilidade Gerencial seja uma ferramenta de grande influência nos processos internos.

Quanto ao fluxo de caixa, este vem tratar da manutenção dos valores que são dispostos em contas empresariais diariamente e que são disponibilizados de maneira mais imediata, sendo, então, saldo de conta e aplicações de curto prazo, além de outros valores que possam ser convertidos em moeda comercial, como cheques de fontes seguras e depósitos.

Porém, além do controle de fluxo de caixa, há outros pontos a serem aplicados, como é o caso da Contabilidade Gerencial que trata, também, de contas a receber, em vendas a prazo, informações de clientes (que venham a facilitar o recebimento dos títulos a pagar), as contas a pagar e outros aspectos como o controle sobre estoque. Conforme afirmado por Atkinson et al. (2000), que compreende as contas abordadas no balanço como os produtos acabados, matéria-prima, embalagens, produtos em geral e produtos a serem consumidos pelo setor administrativo.

Morgan e Benedicto (2009) elucidam que a utilização dos sistemas de informação para tomada de decisão é de alta relevância por se tratar de alterações sobre o patrimônio organizacional, em que, na maioria dos casos da conferência/análise dessas informações, são relacionados à parte da contabilidade

financeira.

Em contrapartida, para Lima et al. (2010), a maior porcentagem das informações utilizadas se baseia nas informações que são resultantes do sistema de custeio para dar prosseguimento na condução da organização.

3.1 Contabilidade Organizacional

A contabilidade evoluiu muito com o passar dos anos e busca, sempre aprimorar e gerenciar todas as informações de gestão de uma empresa para que possa se tomar uma decisão mais assertiva durante os negócios. Ela é uma ferramenta que possibilita administrar as finanças e ter cuidados com um patrimônio, garantindo que determinada empresa tenha precisão e rapidez que os negócios exigem, com segurança e controle para o gerenciamento. Tudo isso está ligado à organização, onde ela disponibiliza objetivos, planejamento, divisão do trabalho e estrutura hierarquizada e não atendendo somente às necessidades dos clientes e geração de lucro, mas, também, trabalham a função social dentro da entidade.

Devido as recorrentes modificações e os avanço de tecnologias no cenário corporativo atual, a gestão organizacional ficou eficaz e mais eficiente, levando em consideração que a tecnologia veio para facilitar o dia a dia das pessoas e, consequentemente, das organizações.

No que diz respeito ao mundo corporativo, ela trouxe uma melhoria substancial nas atividades cotidianas, como a agilidade na execução das tarefas, melhoria nos processos, confiabilidade, segurança nas informações, entre muitos outros avanços.

Nessas circunstâncias, o comportamento organizacional é um campo voltado para prever, explicar, entender e modificar o comportamento do ser humano e processos mentais dos indivíduos em um contexto organizacional e de trabalho.

Robbins (2005) define a Cultura Organizacional como um aglomerado de valores que são difundidos pela organização e que pode possibilitá-la se diferenciar das demais empresas, deixando-a mais fácil de se identificar devido a essa “identidade” implantada internamente.

Luz (2003) afirma que essa linhagem cultural pode ser definida e repassada por diversos meios como, por exemplo, o código de ética interno, os focos organizacionais (missão, visão e valores), comportamento organizacional e de seus

colaboradores, dentre outros.

Chiavenato (2004) notabiliza ainda que, igualmente, os países possuem uma cultura única, as organizações trabalham da mesma forma, caracterizando-se e diferenciando-se pelo fato de conterem culturas organizacionais únicas e específicas de cada uma.

Por essa razão, a psicologia organizacional e do trabalho é uma fonte de informação para a administração e para a gestão de pessoas, visto que permite uma compreensão melhor entre o homem, o trabalho e a organização. Baseando-se nas relações entre os estímulos externos e internos em uma instituição, esses estímulos psicológicos estão ligados aos colaboradores e à organização em si.

Paulatinamente, as instituições organizacionais buscaram construir um ambiente onde seus colaboradores pudessem trabalhar em sintonia entre si e engajados com a organização. Muitas teorias sobre cultura organizacional foram criadas e colocadas em prática, essas culturas moldaram a essência das entidades, expressadas pela maneira como elas fazem seus negócios, tratam seus clientes e funcionários.

Para Scott (1994, p. 207), “uma comunidade de organizações que partilha um sistema comum de significados, os participantes interagem mais frequentemente e com maior confiança entre si do que com outros atores externos ao campo”. Uma entidade que busca possuir recursos efetivos de comunicação consegue transmitir melhor a informação, o que vai facilitar a aproximação e otimizar os processos, pois, se os colaboradores são bem informados, eles também vão ser mais engajados e capazes de desenvolver boas estratégias de atuação.

A cultura organizacional traz, em si, um conjunto de crenças, valores e normas que influenciam no clima de uma empresa, é importante para as organizações poder guiar e alinhar os comportamentos dos funcionários no dia a dia de trabalho. Conforme Scott e Meyer, (1994, p. 10), “são regras culturais que, fornecendo significado coletivo e valor a entidades e atividades particulares, integram-nas a sistemas mais amplos”.

Esse estudo se aplica em entidades que têm como foco um sistema mais racional, que enfatiza a competição de mercado, buscando um aquecimento mercantil por meio de pressões formais e informais, explícitas ou sutis, em coerção, persuasão ou conluio, também na busca de inclusão, aceitação ou legitimidade.

A proposta de Burns e Scapens (2000), fala sobre “focar a contabilidade

enquanto rotinas, ou seja, práticas em uso que atuam como mecanismos para a institucionalização de entendimentos compartilhados no âmbito organizacional". Logo, o auxílio que a contabilidade proporciona à gestão organizacional possibilita a economia de recursos e redução de tempo na tomada de decisões, além de ajudar o gestor a concentrar suas energias em atividades mais condizentes, conseguindo tomar decisões mais assertivas.

Santana e Colauto (2010) identificaram que a demanda de novos instrumentos advém da percepção dos gestores quanto à necessidade de se adotar novas ferramentas que auxiliem a alinhar estratégias setoriais às diretrizes estratégicas da organização. Essa percepção concilia com a necessidade de que a gestão tem de harmonizar as atividades empresariais em todos os seus departamentos.

A contabilidade proporciona uma visão ampla das informações patrimoniais da organização e auxilia no planejamento e no controle financeiro do negócio, portanto, ela é uma ferramenta importante para dar apoio e fundamentação às decisões administrativas, além de contribuir para atingir as metas.

Com essa percepção, a contabilidade organizacional possibilita à gestão das entidades um aproveitamento total dos recursos, tanto físicos quanto humanos, contribuindo para o uso inteligente do dinheiro, inibindo os gastos desnecessários, consequentemente, ajuda a se manter de forma igualitária diante do mercado. Dessarte, uma estrutura organizacional eficiente, desburocratizada, flexível e que apresente bons elos de comunicação entres os diferentes níveis da organização, proporciona ao ambiente de trabalho uma equipe motivada e que busca um padrão de produtividade ágil.

Cabe ressaltar que o clima organizacional de uma empresa pode afetar diretamente na qualidade do serviço prestado e oferecido pelos funcionários e, consequentemente, no resultado alcançado por eles. Por isso, é importante que a gestão de uma organização tenha a percepção do clima organizacional e faça o acompanhamento, mantendo o diálogo com seus colaboradores, podendo, assim, se beneficiar de cada indivíduo que tenha um aperfeiçoamento melhor na sua área.

3.1.1 Contabilidade Digital

A Contabilidade Digital começou a ter espaço nos sistemas de informatização com a chegada das máquinas de datilografia e de processadores automáticos, que possuíam a intenção de ajudar nas dificuldades que os profissionais obtiveram na época. As máquinas surgiram nos Estados Unidos e passaram a ter utilidade de preenchimento de fichas, registrar e manter atualizadas as informações. A chegada da Contabilidade Digital foi em 2015, mas na Europa e na Oceania já era muito usada, assim, com rapidez ela ganhou espaço em todo país, conquistando defensores, os quais compreendem que os contadores não devem competir por preços baixos, mas por valores agregados aos seus clientes, ressaltando o compromisso com a eficiência e a lucratividade dos negócios e seus clientes (DUARTE; LOBARDO,2017).

A RFB (Receita Federal do Brasil), com o intuito de ajudar no envio das informações de escrituração contábil, fazendo uso de sistemas, possibilitou a adesão de um projeto que é apontado como vantajoso aos contribuintes, o qual foi considerado um marco da inovação, que recebeu o nome de SPED – Sistema Público de Escrituração Digital, criado no dia 22 de janeiro de 2007, pelo Decreto 6.002 que foi publicado no dia 22 de janeiro (BRAZIL, 2007). Criado para promover a inclusão e a sistematização no compartilhamento de informações agrupadas entre físico e contribuintes, assim agilizando o controle dos processos.

O Sistema Público de Escrituração Digital, trata de uma iniciativa do Poder Público Federal em conjunto com outros parceiros institucionais, com o intuito de associar o fisco de seus contribuintes e para atualizar as atividades contábeis, para aprimorar o controle fiscal sobre finanças e corporativas.

O SPED surgiu com o intuito de requerer a inclusão dos sistemas de fiscalização e arrecadação, organizando e correspondendo as obrigações acessórias para os colaboradores e, agilizando a identificação de ilícitos tributários. O sistema é dividido em grandes subprojetos, como: Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) – que é emitida e armazenada eletronicamente com o propósito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou de prestação de serviços; Escrituração Fiscal Digital (EFD) – que entende-se como um arquivo digital composto por um conjunto de documentos fiscais de escrituração, bem como de registros e apurações de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelos contribuintes;

Escrituração Fiscal Digital (EFD) – Compreende um arquivo digital composto por um conjunto de documentos fiscais de escrituração, bem como de registros e apurações de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelos contribuintes; e a Escrituração Contábil Digital (ECD) – que é uma escrituração em forma digital dos livros Diários e Razão, e seus auxiliares, caso existam, e do livro Balancetes, Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos lançamentos neles transcritos.

> O Sistema SPED de modo geral, consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2021).

O CFC, em fevereiro de 2005, com o propósito de orientar os contabilistas, editou a Resolução CFC nº 1.020/05, para aprovar a NBCT 2.8 – Das Formalidades da Escrituração Contábil em Forma Eletrônica que, posteriormente, foi revogada pela Resolução 1078/06. O CFC vem colaborando com a regulamentação desses sistemas.

Em 2010 o CFC, veio a publicar a Resolução nº 1.299, que trata do Comunicado Técnico 4, que define as obrigações da escrituração contábil em forma digital para atendimento aos SPED. O TC tem como objetivo organizar os procedimentos técnicos e demais formalidades a serem observados pelos profissionais de contabilidade quando da execução da escrituração contábil em forma digital, conforme as disposições seguintes:

> [...] 9. O Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis de encerramento de exercício devem ser inseridos no Livro Diário, completando-se com as assinaturas digitais da entidade e do contabilista legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade. [...] 13. A escrituração contábil e a emissão de livros, relatórios, peças, análises, mapas, demonstrativos e demonstrações contábeis são de atribuição e responsabilidade exclusiva de contabilista legalmente habilitado com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade e devem conter certificado e assinatura digital da entidade e do contabilista. 14. O contabilista deve tomar as medidas necessárias para que a entidade titular da escrituração armazene, em meio digital, os livros e as demonstrações contábeis mencionados neste CT, devidamente assinados, visando a sua apresentação de forma integral, nos termos estritos das respectivas leis especiais, ou em juízo, quando previsto em lei. [...] (CFC, 2010).

De acordo com Oliveira (2014), a evolução contábil está, precisamente ligada às inovações que cercam o sistema econômico e obriga a área contábil a passar por diversas mudanças, com a finalidade de atender às necessidades de cada

época. O autor destaca que aderir às mudanças diárias do mercado ocasiona aos profissionais contábeis o progresso e atualização constante. Já para Cosenza e Rocchi (2014), a Contabilidade supera vários estágios de tempos e constantemente está associada com o nível de progresso econômico e tecnológico, pois a partir dessas evoluções são necessárias as mudanças, assim os processos se tornam mais seguros e ágeis.

A cada dia a Contabilidade vem aperfeiçoando seus métodos de escrituração contábil, a área da tecnologia tem se mostrado muito útil para a integração das informações contábeis e fiscais junto aos órgãos fiscalizadores. Dessa maneira, Tessmann (2021) leciona que a Contabilidade Digital pode ser vista como um esforço do governo para centralizar as informações geradas pelas empresas por meio de um único informativo mensal. E, principalmente, como uma forma encontrada pelo Estado de combater a sonegação fiscal.

Devido aos recorrentes avanços da tecnologia no mundo, as ferramentas específicas para os setores contábeis estão cada vez mais inteligentes, contribuindo com que o processamento de dados seja muito mais ágio e seguro. Logo, proporciona aos escritórios e profissionais vários benefícios que ajudam na redução de custos em um escritório contábil, além de melhorar a rotina operacional dos profissionais e ampliar seu alcance no mercado de trabalho, atingindo maior número de clientes, aumentando a concorrência e utilizando recursos inovadores nas suas atividades, fortalecendo ainda mais seus conhecimentos especializados.

3.1.2 Evolução histórica no brasil

A contabilidade no Brasil se fez presente no período colonial (1815), quando a família real se instalou no país, visto que a contabilidade era uma ferramenta necessária para o país, proporcionando um cenário contábil favorável e com um controle melhor sobre os gastos e a renda do Estado, consequentemente, a contabilidade contribuiu para o desenvolvimento financeiro.

> O processo de escrituração contábil nos órgãos públicos tornou-se obrigatório em Portugal através do Alvará de 24 de dezembro de 1768. No Brasil, a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta: Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais que sou servido de criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida

> pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.(SANTOS, 2014, p. 5).

Devido às exigências postas aos profissionais responsáveis pela contabilidade, a utilização da estrutura foi necessária para que todas as tesourarias fizessem com que a administração financeira, distribuição e arrecadação seguissem uma regra e não tivesse uma desorganização entre as províncias.

Conforme Santos (2014), após a Proclamação da Independência em 1822 pelo príncipe regente D. Pedro I, uma série de eventos influenciou a contabilidade no Brasil. Dentre eles, a regulamentação da profissão de Contabilista, que tem seu início no Império. A contabilidade sofreu muitas evoluções durante o tempo, desde o século colonial aos tempos de hoje, cada vez mais a tecnologia estava se tornando presente e se desenvolvendo no mundo, consequentemente foi necessária uma adaptação na contabilidade.

De acordo com Oliveira (2003, p. 12),

> A escrituração contábil, feita manualmente, começou a perder espaço a partir do surgimento das máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos (máquinas de datilografia e processadores automáticos, utilizadas para o preenchimento de fichas) principalmente em função das dificuldades que esses profissionais encontravam em registrar e manter atualizados o grande volume de informações necessárias. Tais máquinas, por sua vez, foram sendo substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, em face do baixo custo dos novos equipamentos.

Como dito, o desenvolvimento de novas tecnologias foi possível fazer com que os contadores que, antes faziam a escrituração contábil a mão em livros, pudessem trabalhar de forma mais rápida e prática. Segundo Marion (2009), os sistemas já utilizados na Contabilidade ao longo dos séculos são compostos de quatro principais: o manual, o maquinizado, o mecanizado e o eletrônico.

De acordo com o que já foi mencionado, a contabilidade passou por muitas mudanças no decorrer dos anos. Antes, a contabilização se dava por escrito, feito os lançamentos e os balanços tudo à mão. Com o surgimento de máquinas, como as máquinas datilográficas e máquina de calcular, contudo, não foi excluído definitivamente o papel, o sistema mecanizado veio para agregar ao que já se tinha, fazendo com que os dados fossem calculados com mais agilidade. Com essa evolução tecnológica e com o surgimento do computador, foi possível criar um sistema eletrônico onde surgiram softwares capazes de registrar e armazenar os dados

obtidos.

Velloso (2003, p. 2), em sua obra Conceitos básicos informática:

> Os horizontes da informática são muito amplos. Informática e Comunicação formam um binômio do maior poder na sociedade moderna. Possuir a informação ao alcance, poder levá-la ao destino certo, fazer dela o melhor uso, eis no que reside, em essência, o sucesso dos empreendimentos, das organizações.

A tecnologia proporcionou ao mundo uma nova realidade e com a contabilidade não foi diferente, haja vista que trouxe mais ferramentas, podendo, assim, informatizar as tarefas e robotizar algumas atividades, transformando-se em uma ferramenta importante para as práticas contábeis. Antes, um relatório contábil que precisava de um tempo maior e mais atenção, a informática possibilitou a redução de tempo consideravelmente.

Segundo Oliveira (2003, p. 17),

> A automação das empresas produz a integração dos diversos setores, de forma que a informação flua com maior rapidez para as áreas que necessitam utilizar esses dados, estimulando-as por meio dos resultados alcançados a adotarem a informatização na busca pelo aprimoramento deste processo.

Com a informática, as empresas obtiveram grandes avanços, tendo uma organização mais eficiente e com melhores resultados nos seus trabalhos, principalmente as empresas de grande porte, facilitando assim a divisão de setores com um controle necessário para isso.

Conforme Padoveze (2004, p. 42),

> É todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão especial de dados.

Consequentemente, a tecnologia possibilitou e ainda possibilita inúmeras vantagens. A Contabilidade Digital ainda vai sofrer diversas mudanças e melhorias, por tanto, os profissionais contábeis tem como missão se aprimorar exaustivamente, pois, eventualmente as empresas privadas, junto com os órgãos públicos, buscam mais praticidade e agilidade nas trocas de informações.

Para Padoveze (2004), a Tecnologia da Informação pode ser definida como o conjunto tecnológico que se dispõe às empresas com a finalidade de subsidiar seu Sistema de Informações, auxiliando no desenvolvimento dos diversos ramos

organizacionais inclusive no que se trata da Gestão Contábil.

Como já mencionado, os avanços tecnológicos trouxeram consigo muitas melhorias ao mundo empresarial, entre elas, uma ferramenta de grande importância para o âmbito contábil, que representa uma ação integrada pelas autoridades fiscais federais, estaduais e municipais com o intuito de promover uma relação transparente entre as autoridades fiscais e os contribuintes.

Com o surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), passou a ser obrigatória a presença de um contador dentro de uma organização. Alguns projetos do SPED ainda estão em fases de testes e desenvolvimento, mas, mesmo assim, irão contribuir futuramente com o trabalho do profissional contábil.

Conforme a SPED (2021),

> O Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e os representantes das Secretarias de Finanças dos Municípios das Capitais, buscando dar efetividade aos trabalhos de intercâmbio entre os mesmos, assinaram os Protocolos de Cooperação nº 02 e nº 03, com o objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica.

Ainda conforme SPED (2021), a Escrituração Contábil Digital (ECD), instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) por meio da Instrução Normativa nº 787, de 19.11.2007, constituiu uma nova forma de escrituração alternativa à escrituração em papel.

Além da Escrituração contábil Digital (ECD) que foi um grande marco para a contabilidade, com todas as evoluções presentes, ela colocou a contabilidade em uma era digital, trocando os papéis e arquivos por programas e sistemas, softwares nos computadores específicos para a contabilidade. (SILVA; COSTA; SILVA, 2017).

O Sistema Público de Escrituração Digital ou SPED, como ficou popularmente conhecido, consiste em uma inovação no processo eletrônico de escrituração, que pretende, por meio de diversos softwares, informatizar a forma como são feitos os registros contábeis, agrupando em seus subprojetos mecanismos que atendem à realização da contabilidade referente à área contábil e fiscal das entidades.

Ainda conforme Silva, Costa e Silva. (2017, p. 30),

> Para que todo o processo possa ser realizado de maneira digital, facilitando inclusive as relações por não necessitar da presença física dos interessados, foi desenvolvida a certificação digital, que garante, por meio da assinatura digital, validade aos documentos eletrônicos, tornando possível realizar assinatura de contratos, operações bancárias, comércio eletrônico, entre outras transações.

Contudo, é necessário que haja uma certificação digital, sendo uma credencial que serve como identidade de uma pessoa física, jurídica, máquina, aplicação ou site na web, para a garantia da autenticidade, integridade e validade jurídica de documentos em formas eletrônicas habilitadas, assim como a realização de transações eletrônicas seguras. (SPED, 2021).

3.1.3 Evolução Conceitual

Santos (2015) afirma que, de acordo com o passar dos anos, as empresas buscaram a introdução de soluções e metodologias que fossem mais inovadoras, possibilitando a redução de custos e, consequentemente, conseguindo competir com empresas do mesmo ramo com maior propriedade.

Silva e Kruger (2021) vêm a destacar ainda que os profissionais da área contábil tendem a estar aptos e a buscar por mudanças e melhorias, onde, uma destas e que veio para agregar cada vez mais, sendo ela a evolução tecnológica, pois gera maior aplicação de conhecimentos contábeis por meio de um facilitador que atende às necessidades de fluxo de informações do Fisco no desempenho de suas funções.

Iudícibus (2010b) afirma que as perspectivas futuras se baseiam na evolução de novas tecnologias, que vêm a ser facilitadoras para o desenvolvimento de atividades a executáveis, porém com ênfase no fato de que esse crescente tem foco nos benefícios proporcionados, principalmente em termos de agilidade e segurança, agregando, com isso, à Contabilidade voltada para as Organizações.

Na integração de sistemas, é possível que foque na criação de soluções que inovem e mantenham a competitividade. Os profissionais contábeis buscam incessantemente por um melhor desempenho no mercado de trabalho e, destarte, exige-se que mantenham atualizados, procurando as modificações na legislação, acompanhando a modernização dos processos e métodos na área contábil. A Contabilidade Digital traz uma visão da forma da escrituração. De toda forma, os contadores devem permanecer atentos.

As evoluções aconteceram também com o exercício da profissão contábil, com a criação dos Conselhos Federais e Regionais e do Código da Ética Profissional Contábil que, atualmente, há uma grande importância que exista um contador em meio uma sociedade empresarial, o qual não atue apenas como um transmissor de dados,

mas, sim, como um gestor.

Segundo Andrade e Mehlecke (2021) o mercado está mais exigente, por conta disso, muitas mudanças vêm acontecendo em diversas áreas, inclusive no âmbito contábil. A contabilidade está passando por diversas transformações, as quais são fruto do avanço tecnológico.

Para Lombardo e Duarte (2021), a Contabilidade Digital chegou no Brasil em 2015, cujo modelo contábil já era bastante difundido no continente Europeu e Oceania sendo considerada uma inovação, pois oferece serviços além dos tradicionais, serviços diferenciados, tais como consultorias em áreas financeiras por meio de utilização de sistemas integrados em nuvem aos sistemas contábeis. Fazendo uso da internet, isso possibilita a integração de clientes, proprietários de empresas, investidores, fornecedores e instituições governamentais de forma mais eficiente.

Já para Marion (2009), a Contabilidade Digital pode ser considerada como uma evolução buscando a padronização dos registros referentes às escriturações contábeis e digitais. Assim, pode-se afirmar que a Contabilidade Digital é a integração entre sistema do contador com o sistema do empresário, visando buscar soluções como o aumento da eficiência e produtividade, o que significa que é benéfico para ambos, pois a contabilidade permite ao contador coletar, registrar, organizar, analisar e transmitir aos órgãos governamentais os dados contábeis da empresa com mais agilidade, exatidão e eficiência, permitindo, também, suporte ao cliente para ajudá-lo nas devidas tomadas de decisão, com objetivos e escolhas certas, além da promoção do crescimento, Santos e Konzen (2021).

Manes (2021) apresenta diversas vantagens que a Contabilidade Digital vem a oferecer, tanto para os escritórios como, também, para empresas, resumindo-se em maior produtividade, maior eficiência, melhor atendimento, maior valor agregado, maior disponibilidade, maior oferta de serviço, melhor gestão de tempo, crescimento profissional, maior lucratividade e agilidade. Além disso, pode-se ressaltar que a Contabilidade Digital proporciona aos contadores a eliminação da burocracia, com mais redução de papel, realização dos processos contábeis com mais agilidade, o cumprimento das obrigações legais e fiscais com eficiência e a obtenção de uma vantagem competitiva no mercado.

3.2 Influência da Pandemia COVID -19 no setor Contábil

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informou em janeiro de 2020 que houve uma propagação rápida e em larga escala de uma cepa de coronavírus, que vinha similar à gripe, mas se mostrou muito mais grave, letal e contagiosa, com vários casos de insuficiência respiratória e pneumonia que levaram a mortes muito rápidas e dolorosas. Segundo o Diretor-Geral da OMS Tedros Adhanom Ghebreyesus, em março do mesmo ano, houve um grande aumento de casos de COVID-19, e foi nomeado como uma grande pandemia.

Como medida protetiva, muitos países adotaram o isolamento social para, dessa forma, prevenir um colapso do sistema de saúde (HEYMANN; SHINDO, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), com esses isolamentos, os países que adotaram essa medida conseguiram diminuir consideravelmente os casos de pessoas infectadas pelo vírus, enquanto que no Brasil, a cada dia somente aumentava os casos e com isso chegou a número um de casos no mundo e, com a chegada desse cenário, a economia sentiu um forte abalo, e o impacto do vírus no setor de contabilidade levou a entender que iriam ser necessários grandes mudanças para acompanhar a necessidade trazida pela pandemia.

Com o surgimento da pandemia, sofreu-se grandes impactos, tanto na área de saúde pública quanto no setor econômico, afetando o dia a dia dos profissionais e escritórios de contabilidade. Com isso, para se manter estável e competitivo, o setor de contabilidade teve que entender o grande impacto do Coronavírus através da ciência, mas, no início, não foram todos os empresários que entenderam essa dimensão de mudanças que estavam surgindo, tendo em vista que tentavam empurrar as tomadas de decisões para frente, mas iam ficando vulneráveis no mercado que estava em constate mudança. (CONTABILIZEI, 2021).

No final de 2019 e início de 2020, o cenário era outro, era otimista para investimentos de renda variável, mas, com o início da pandemia, a bolsa de valores teve uma queda extremamente significativa, esse é o primeiro impacto que se teve com o coronavírus na economia e, como consequência, nas empresas. Com isso, o nível de desemprego no Brasil foi preocupante, as organizações de todos os portes estavam tendo a necessidade de demitir seus funcionários porque não possuíam mais faturamento, assim relembrando as crises que correram em 2008 e em 1930.

(Contabilizei, atualizado em 22/07/2021). Chamando a atenção de Nouriel Roubini (2021) em um artigo publicado no Project Syndicate,

> [...] nesses dois episódios anteriores, os mercados de ações caíram 50% ou mais, os mercados de crédito congelaram, as falências em massa seguiram-se, as taxas de desemprego subiram acima de 10% e o PIB contraiu uma taxa anualizada de 10% ou mais. Mas tudo isso levou cerca de três anos para acontecer. Na crise atual, resultados macroeconômicos e financeiros igualmente terríveis se materializaram em três semanas.

O Governo Brasileiro, buscando uma forma de reduzir o impacto do coronavírus, resolveu que deveriam tomar providencias a serem seguidas para garantir a economia. A contabilidade precisava se adaptar às novas demandas legais das empresas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em abril de 2020, o governo teve que tomar uma decisão para diminuir alguns efeitos negativos na economia do País, o Isolamento Social (lockdown) foi anunciado como uma Medida Provisória, isso mudou bastante a forma de se trabalhar com Contabilidade.

Durante a Pandemia, os contadores notaram que estavam ocorrendo várias mudanças significativas na informatização e surgindo novos sistemas e programas que possibilitaram melhoria no trabalho contábil. De acordo com Iudícibus e Marion (2012), o cenário de globalização, que estava em constante mudança, a cada dia surgiam novos desafios e oportunidades de se desenvolver, tanto para o conhecimento contábil como para os profissionais contábeis, a harmonização dos princípios contábeis é um direcionamento para os mercados na atual evolução da contabilidade. A atual mudança é importante e necessária para o contador, pois ele pode trabalhar para, a cada dia, melhorar resultados, nos planos de ações e das atividades das empresas.

De acordo com Barbosa (2021), os profissionais contábeis precisam estar em constante atualização sobre as mudanças que estão acontecendo e, com a tecnologia em avanço, foi percebendo-se que as empresas de contabilidade estão prestando serviços de forma virtual. Com essas constantes mudanças, percebeu-se, também, que a contabilidade tem sofrido várias modificações, pois com o surgimento de novas tecnologias e sistemas contábeis, tem se utilizado cada vez mais os seus recursos, sendo eles, por exemplo, os Sistemas Integrados da Gestão (ERP) e a Inteligência Artificial.

A Contabilidade é uma área que vive em constante transformação e ampliação com novos softwares, pois estes são de grande importância para o

desempenho de tarefas. A contabilidade se beneficia dos sistemas e suas inovações, que vêm possibilitando o auxílio em seus procedimentos contábeis. Em épocas de isolamento social causado pela pandemia, o uso dos softwares foi bastante importante para a continuação do trabalho de cada profissional em suas casas que, mesmo impossibilitados de irem para seu local de trabalho, a tecnologia os ajudou no desenvolvimento de suas tarefas, pois, com a utilização dos sistemas de computador, permitiu-se uma grande qualidade, eficiência e eficácia nos processos de atividades exercidas pelos profissionais da contabilidade.

De todo modo, Tew, Tolomiczenko e Gellatly, (2008), confirmaram que para êxito de um plano de contingencia eficiente é preciso saber identificar os impactos e riscos, definir diretrizes de como o nível gerencial tem que lidar com as dificuldades enfrentadas e plantar estratégias relacionadas à redução de custos.

Ademais, conforme Perkiss e Moerman (2020), a contabilidade serve para fins de justiça e prestação de contas. Desse modo, em situação como essa à qual se está exposto e tendo que se adaptar, apresenta-se grandes possibilidades de a Contabilidade cumprir sua função social.

Assim, a Contabilidade, além de aspectos mais técnicos, pode auxiliar na superação de crises sociais ao levar empatia entre os indivíduos, fornecendo informações tempestivas e confiáveis. Ela pode, ainda, atuar em momentos de crise sociais, desde que se possa reconhece-la como uma arma na distribuição de renda e riqueza.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de pesquisa

A mesma ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa e com cunho descritivo e explicativo. Para Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Este autor diz que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Bastos e Keller (1995) tratam a exploração científica como uma busca em torno de determinado conteúdo, onde possua a finalidade de elucidação sobre o foco do objeto de estudo por meio do aprofundamento da área de conhecimento.

Chiara et al., (2008) a pesquisa bibliográfica é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar o objeto investigado. A pesquisa bibliográfica visa, então, analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

Destaca Andrade (2010, p. 25) que:

> A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. [...]Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Severino (2007) destaca, ainda, que a pesquisa bibliográfica deve ser executada tendo como base estudos anteriores que já se encontram disponíveis e que são decorrentes de pesquisas desenvolvidas anteriormente por demais autores/pesquisadores, que se tornarão, então, fontes para a composição da apuração do tema proposto.

Já quanto à relevância da pesquisa bibliográfica, Amaral (2007) afirma que é ponto crucial para todos os trabalhos acadêmicos ou outro científico, e levando a influir em todas as etapas do desenvolvimento, principalmente devido ao fato de servir de base de sustentação de hipótese(s) defendidas, pois serão elencadas as informações a serem utilizadas.

Para entender os assuntos abordados, foi feita uma pesquisa descritiva. Gil (2018) ressalta que as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das

características de determinada população ou fenômeno, podendo ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Gil (2002) completa que a revisão de um conteúdo se faz necessária quanto à temática em questão, não empoderando-se de dados e informações consideráveis, ou mesmo quanto às informações que estão estabelecidas e se encontram em estado de desordem.

Triviños (2010) afirma que o método descritivo busca descrever com maior exatidão fatos que ocorrem ou ocorreram em determinada realidade vivenciada no âmbito da pesquisa, tendo, então, foco por parte do pesquisador em agregar conhecimento sobre o assunto alvo, verificando suas características.

Enquanto Gil (1999) traz que a pesquisa explicativa tem por foco principal identificar fatores determinantes e que são contribuintes para a ocorrência do fato, sendo a que mais busca o aprofundamento do conhecimento, ela ocorre de acordo com a realidade, haja em vista explanar sobre razões e demais características dos fenômenos que estão sendo abordados.

5 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, ratificou-se que a evolução tecnológica tem sido muito abordada e vem despertando a atenção de pesquisadores, inclusive em relação ao auxílio à Gestão Contábil pelas evoluções digitais, agregando na flexibilização e disponibilidade de informações pelos interessados com maior eficiência e eficácia.

Evidenciou-se, também, a utilização dos meios digitais sendo concretizada como elemento fundamental para gerir as organizações, pois possibilita a facilitação e ajuda para a estruturação de informações que vem subsidiar a tomada de decisões e, com a minimização dos riscos envolvidos, gerar maior confiabilidade na base utilizada no processo decisório.

Com isso, demonstrou-se que os escritórios de Contabilidade possuem funções cruciais às organizações, principalmente quanto à responsabilidade pela gestão dos controles de Recursos Humanos, Fiscais e Contábeis e sua transformação em informações úteis aos *Stakeholders*, sendo, então, necessária a maior eficiência possível, onde foi utilizada a Contabilidade Digital para potencializar a eficiência desse tratamento e transporte de dados.

De acordo com esse entendimento, pode-se perceber que a Contabilidade Digital potencializa, visando a obtenção da máxima produtividade para a entidade, confirmando a ação positiva na utilidade e redução da utilização de recursos que não sejam necessários, assim como redução do retorno informativo entre a fonte das informações e os utilizadores, tendendo aumentar a produtividade e o fornecimento com maior qualidade, eficiência e eficácia da base a ser utilizada e com mais confiabilidade para a execução de atividades com qualidade. Dessa forma, há um ganho em relação às questões temporais e de controle, gerando maior produtividade e qualidade nas atividades desenvolvidas e, com isso, sofrendo impactos positivos na rotina de trabalho, tornando menor a necessidade de medidas de correção e gerando menores custos organizacionais.

Durante o presente estudo, percebeu-se que o início do período pandêmico veio a acelerar essa revolução digital, pois houve a necessidade de continuação do fluxo de informações que, em sua maioria, não poderia ocorrer em atividades presenciais, devido estarem interrompidas. Nesse viés, valorizou-se mais os meios tecnológicos essenciais.

Por fim, com a execução da pesquisa, percebeu-se, também, que, além da

agilidade relacionada ao fluxo de informações, vêm, como consequência, as vantagens competitivas que são trazidas pelo meio Digital imbuído com a Contabilidade Gerencial e seu suporte às organizações.

Constatou-se, ainda, que o presente estudo conseguiu atingir os objetivos que foram propostos, apresentando as devidas evoluções da Contabilidade Digital com foco no auxílio mútuo na relação Gerencial organizacional e contábil por meio de abordagens relacionadas à evolução histórica, conceitual e análise de seus benefícios em si, tratando da conexão entre os interessados com os dados e informações geridas e entregues com maior velocidade, haja vista que a utilização da evolução Digital como meio facilitador, pois, na atualidade, há vários interessados nas informações Contábeis que são dispostas/entregues, os quais vão desde o cliente até o Fisco.

Com isso, derivado da análise apresentada, pode-se concluir que a Contabilidade Digital apresenta um auxílio em si tratando da velocidade de processamento e difusão das informações e dados, confirmando a hipótese de melhoria no fluxo organizacional.

REFERÊNCIAS

ABERNETHY, M. A.; BOUWENS, J. **Determinants of accounting innovation implementation.** Abacus**,** v. 41, n. 3, p. 217-240, 2005.

ABREU, Sâmeky Lucas de Souza. **A evolução da contabilidade e a atuação do profissional diante da tecnologia da informação**. 2021. Disponível em: < http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/3157/2208. >. Acesso em: 05 jan. 2022

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: < http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf> Acesso em: 07 dez. 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **As inovações tecnológicas e a contabilidade digital**: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. Revista Eletronica de Ciências contábeis, Faculdades Integradas de Taquara. v,10-n. 2-jul./dez2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/rcg/issue/view/1070>. Acesso em: 10 nov. 2021.

ANTHONY, N. R. e GOVINDARAJAN V., **Sistemas de controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2001.

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. et al.; **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BAMPI, Cleber; SILVA, Hermer Antonio Carvalho. **A Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Gestão em Uma Microempresa de Lucas do Rio Verde: Estudo de Caso da Empresa Lima Felisberto & Cia Ltda ME.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 01, pp. 107-146, Maio de 2018.

BARBOSA, L. M. R; **A contabilidade e as novas tecnologias: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Brasil.** Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, Rio Grande do Norte, 2018;< https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/41423/3/Contabilidade_Barbosa_2018.pdf> Acesso: 21 out. 2021.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender.** Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped.** Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso em: 05 de janeiro de 2022

CAMPOS, Lilian Castelo. **Fatores que influenciam a utilização de artefatos de Contabilidade Gerencial: um estudo nas empresas cearenses**. 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração e Controladoria) – Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria Profissional da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução 1.299/2010.** Disponível em:<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1299_2010.htm> Acesso em: 05 de janeiro de 2022

CHIARA, I. D. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde.** Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** São Paulo: Thomson, 2004.

CONTABILIZEI; **Impactos do coronavírus na contabilidade (vantagens da contabilidade online)** disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/ contabilidade-online/impacto-coronavirus-setor-contabil-contabilidade/> Acesso em: 19 out. 2021.

CORREIA, Grace Kely da Silva**. Estudo de caso: papel da controladoria na gestão de empresas inovadoras** - São Paulo, 2018. 152 f. Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP –Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, São Paulo, 2018. Disponível em: < <http://tede.fecap.br:8080/handle/jspui/787>. Acesso em: 23 out. 2021.

COSENZA, José Paulo; ROCCHI; Carlos Antonio De. **Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online). Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 4-23, jan/abr., 2014. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/view/2031/1807 Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

COSTA, André Galindo da. **Frei Luca Pacioli: o pai da contabilidade.** Escola de Contas TCM SP. 2016. Disponível em: <http://www.escoladecontas.tcm.sp.gov.br/artigos/286-frei-luca-pacioli-o-pai-dacontabilidade-2>. Acesso em :05 jan. 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**, 4 ed. São Paulo: Atlas

2008.

BURNS, J.; SCAPENS, R. W. **Conceptualizando a mudança na contabilidade gerencial: um arcabouço institucional.** Pesquisa de contabilidade de gestão, n. 11, p. 3-25, 2000.

DICIONÁRIO FINACEIRO. **Stakeholder**. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/stakeholders/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Duarte, Roberto Dias. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?** 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2022.

ELDENBURG, Leslie G.; WOLCOTT, Susan K. **Gestão de custos: como medir, monitorar e motivar o desempenho**. Tradução: Luís Antônio Fajardo Pontes. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GASPARETTO, Antonio. **Ato de Navegação.** São Paulo: Infoescola, 2010. Disponível em: <http://www. infoescola.com/historia/ato-de-navegacao/imprimir/>. Acesso em: 07 jan 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Cristiane Conceição Muniz; ALVES, Marcelo Evandro. **O papel dos contadores frente aos desafios da era digital:** Com enfoque na implantação da NF-e em Tangará da Serra-MT. Revista UNEMAT de Contabilidade, 01 June 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/158399139>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GUERREIRO, Reinaldo; PEREIRA, Carlos Alberto; LOPES, Alexsandro Broedel. **Uma contribuição ao entendimento da estabilidade e da mudança da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional**. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, CD...: EnanPAD, set. 2004. Disponível em: < http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-ccg-0549.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

HALBOUNI, S. S.; NOUR, M. A. An empirical study of the drivers of management accounting innovation: a UAE perspective. **International Journal of Managerial and Financial Accounting**, v. 6, n. 1, p. 60-86, 2014.

HEISSLER, Ismael Paulo. **Percepção dos usuários sobre a informação contábil.**

2019.204 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós –Graduação em Controladoria e Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

HEISSLER, Ismael Paulo; VENDRUSCULO, Maria Ivanice; SALLABERRY, Jonatas Dutra. **A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil**. Revista de Administração e Contabilidade, Porto Alegre,RS,n. 34, p. 04-25, jul./dez. 2018.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HEYMANN, D. L., & SHINDO, N. (2020). **COVID-19: what is next for public health?** The Lancet, 395(10224), 542-545. 2020.

HORNGREN, C. T; FOSTER, G., DATAR, S. M. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

IFAC – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **International management accounting practice statement:** management accounting concepts. New York, 1998.

IMLAU, J. M. **Práticas de contabilidade gerencial em Cooperativas de produção agropecuária do Estado do Rio Grande do Sul.** 2015. 148f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2015.

ITTNER, D.C., Assessing empirical research in managerial accounting: a value-based management perspective, **Journal of accounting & economics**. Elsevier. 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2010a.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Teoria da contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010b.

_____; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 38, p. 07 – 19, mai./ago. 2005.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. **Contabilidade Gerencial:** a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus,

1996.

JOSHI, Prem Lal et al. Diffusion of management accounting practices in Gulf Cooperation Council Countries. **Accounting perspectives**, v. 10, n. 1, p. 32. 2011.

KAPLAN, R. S., NORTO, D. P., A Estrátegia em ação. 9 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

KELM, Martinho Luís. **Governança organizacional e contabilidade:** algumas reflexões a partir da teoria da ação comunicativa. Revista Contemporânea de Contabilidade, núm. 1, janeiro-junho, 2004. Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil. Disponível em: < file:///C:/Users/anasc/Downloads/Dialnet-GovernancaOrganizacionalEContabilidade-2898127.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LEME, Michel Alessandro. **Valores familiares e sistemas de controle gerencial: análise do processo de adoção em uma empresa familiar**. Ribeirão Preto, 2018. 62 f. Dissertação (Mestrado) -Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Ribeirão Preto, 2018.

LIMA, Francineide Borges de et al.; **Um estudo sobre a utilização da contabilidade gerencial pelas empresas pertencentes ao polo de confecção do agreste pernambucano.** Registro Contábil, v. 1, n. 1, 2010.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade Online x Contabilidade Digital.** Disponível em: < https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-tudo-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 20 out. 2021.

LOPES, A. B.; MARTINS, E., **Teoria da Contabilidade:** uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

LUZ, Ricardo. **Gestão do Clima Organizacional.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior** . 14. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

MANES, Gabriel. **Contabilidade digital: o guia completo**. 18 abr. 2018. Disponível em: < https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital. Acesso em: 27 nov. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas 2009

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMILIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELIS, F. Storia della ragioneria. **contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica.** Itália: Bologna - Dott. Cesare Zuffi. Editore, 1950.

MCLELLAN, John D.; MOUSTAFA, Essam. An Exploratory Analysis of the Importance of Management Accounting Tools in the GCC Countries. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, v. 24, n. 2, p. 54-77, 2008.

_____. Management accounting practices in the gulf cooperative countries. **International Journal for Business, Accounting and Finance**, v. 6, n. 1, 2011.

MORGAN, Levi; BENEDICTO, Gideon Carvalho. Um estudo sobre a controladoria em organizações do terceiro setor na região metropolitana de Campinas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, 2009.

NAKAGAWA, M.; **Gestão Estratégica de Custos:** conceitos, sistemas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1991.

NOLASCO, Deborah Martins de S. et al. **Gestão do conhecimento e inteligência competitiva:** instrumentos para gestão organizacional. Desafio Online, Campo Grande, v.6, n.1, Jan./Abr. 2018.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Digital.** São Paulo: Atlas, 2014

OLYNTHO, César Luís Souto; RIBEIRO, Adervaldo Chaves; MUNHÃO, Eder Eugenio. **A contabilidade gerencial nas micros e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de Tangará-MT.** Revista UNEMAT de contabilidade, 01 December 2013, Vol.2 (4).

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistemas de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PERKISS, S., & MOERMAN, L. (2020). Furacão Katrina: Explorando a justiça e a imparcialidade como uma sociologia do (s) bem (s) comum (s). **Perspectivas críticas sobre contabilidade,** 67-68, 10 2022.

REIS, Luciano Gomes dos. **A influência do discurso no processo de mudança da contabilidade gerencial:** um estudo de caso sob o enfoque da teoria institucional.

2008. 187f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2008.

RECEITA FEDERAL; SPED – SISTEMA DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL. Disponível em:<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>. Acesso em: 05 jan. 2022.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROUBINI, Nouriel. **A atual crise econômica será pior que a Grande Depressão.** 2020. Disponível em: **<**https://www.nexojornal.com.br/externo/2020/04/02/A-atual-crise-econ%C3%B4mica-ser%C3%A1-pior-que-a-Grande-Depress%C3%A3o>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SÁ, Ana Maria Lopes. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTANA, G. A. S.; COLAUTO, R. D. Institucionalização de Instrumentos Gerenciais: o caso de uma organização do setor elétrico. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital**. Revista Eletrônica de Ciências contábeis, Faculdades Integradas de Taquara. v,10-n. 2-jul./dez.2021.

SANTOS, Flávia Costa dos. **A contabilidade na era digital**. Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia. 2015.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos de Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil.** São Paulo: Atlas, 2008.

SCOTT, W. R.; MEYER, J.W. (ed.). **Institutional environments and organizations: structural complexity and individualism.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, P. O.C.; KRUGER, C. **O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas.** 2012. Disponível em:

http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/ 13/contabilidad.html. Acesso em: 20 Out. 2021.

SILVA, Sabrina Eterna de Sousa Prudente, COSTA, Suelem Thainara Ferreira, SILVA, Clesiomar Rezende. A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual. v. 1, n. 3 (8): **Revista Saber Eletrônico,** Jussara, ano 8, n. 03, v. 01, out/dez, 2017.

SOUZA, Marcos Antônio de; LISBOA, Lázaro Plácido; ROCHA, Welington. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 40-57, 2003.

SOUZA, Rodrigo P.; RUSSO, Paschoal T.; GUERREIRO, Reinaldo. **Estudo sobre a usabilidade das práticas de contabilidade gerencial mais intensamente usadas em empresas que atuam no Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 17, n. 45, p. 33-49, out./dez. 2020**.**

SPED. Receita Federal. 2007. Disponível em: < http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/966>. Acesso em 23 nov. 2021.

TEIXEIRA, Aridelmo José C. *et al.* A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. **BBR - Brazilian Business Review**, vol. 8, núm. 3, 2011.

TESSMANN, Gislaine De Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis.** Universidade Do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, Julho e 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/506/1/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

TEW, P. J., Lu, Z., TOLOMICZENKO, G., GELLATLY, J. (2008). **SARS: lições de estratégia planejamento para hoteleiros e comerciantes de destino.** International Journal of Contemporary Hospitality Management. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VALMORBIDA Sandra Mara I.; ENSSLIN, Sandra R.; ENSSLIN, Leonardo. **Avaliação de desempenho e contabilidade gerencial:** revisão integrativa da literatura para superar as dificuldades de aplicação prática da avaliação de desempenho na gestão organizacional. Revista Contabilidade, Gestão e Governança · v. 21 · n. 3 · p.339-360 · set./dez. 2018.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** Conceitos Básicos. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VOGT, Mara; BILK, Ângela; SILVA, Marcia Z**. Incerteza ambiental na contabilidade gerencial: Perspectivas futuras.** Pretexto, Belo Horizonte v. 20 N 4 p. 45-59 out-dez.2019.

WANDERLEY, C. A.Um Modelo Processual de Mudança na Contabilidade Gerencial Baseado nas Contribuições da Teoria Institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 4, p. 390-409, 2019. Disponível em: < http://www.spell.org.br/documentos/ver/55772/um-modelo-processual-de-mudanca-na-contabilidade-gerencial-baseado-nas-contribuicoes-da-teoria-institucional>. Acesso em: 25 out. 2021.